

Belo Horizonte

TURISMO ECOLÓGICO

Parque do Itacolomi será aberto ao público

ANA PAULA LIMA
REPÓRTER

O caminho é estreito e um pouco escuro. Culpa da vegetação que dá boas-vindas aos visitantes do Parque Estadual do Itacolomi, em Ouro Preto. Veículos que atravessam a guarita do parque circulam por uma trilha de terra até alcançar as atrações da unidade de conservação, criada em 1967. A novidade é que amantes da natureza poderão pernitar dentro da área verde de 7.543 hectares. Está prevista para o início de 2007 a inauguração do camping do parque, um dos 26 que ficam sob a guarda do Instituto Estadual de Florestas (IEF), em Minas Gerais.

Restaurante, área de convívio - com direito a fogueira comunitária - e banheiros fazem parte da estrutura a ser oferecida aos turistas. Mordomia para poucos, em nome da preservação do lugar. "Pensamos em começar com 30 pessoas acampadas", diz o gerente do parque, Alberto Vieira de Melo Matos. Depois de conhecer o perfil dos visitantes e avaliar a capacidade das instalações, a idéia é liberar a montagem de um número maior de barracas.

A instalação do camping do Parque do Itacolomi faz parte de um conjunto de obras, ao custo de R\$ 650 mil, bancadas pelo Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata). Parte das intervenções foi concluída em 2005, como a guarita de vigilância, a casa para funcionários e mais uma, destinada ao gerente, que mora no parque.

A fonte de recursos é a mesma que permitiu uma série de melhorias em outras duas unidades de conservação de Ouro Preto. Hoje, acontece a entrega das obras de infra-estrutura na Floresta do Uaimii e na Estação Ecológica do Tripuí. A primeira ganhou duas guaritas e sistema de proteção de descargas atmosféricas - atraídas por antenas de comunicação -, no total de R\$ 200 mil. Já a última foi beneficiada com a reforma de dois laboratórios de pesquisa, quatro alojamentos e sede administrativa, além de receber investimentos em mobiliário e equipamentos de combate a incêndios.

As obras beneficiam pesquisadores que atuam nas duas unidades. Parece pouco, mas não é. A Floresta Estadual do Uaimii é parte de um dos fragmentos de Mata Atlântica que existem na região. Tem fauna e flora variadas e projeto de criação de um modelo de desenvolvimento econômico capaz de beneficiar a população do entorno, com o uso sustentável de recursos naturais. Na área estão, entre outras riquezas, mananciais de abastecimento público.

Curioso é que a Floresta do Uaimii só existe devido à exploração de carvão e madeira, tempos atrás. "Como os produtores dependiam dessas atividades, não transformaram a área em local de pastagem", explica o gerente da unidade, Rafael Magalhães Ferreira. Apesar de restarem poucas extensões de mata primária, o conjunto tem que ser preservado. E isso não inclui só as unidades de conservação, mas as propriedades particulares ao redor. Em São Bartolomeu, na divisa com a floresta, vivem 900 pessoas.

É onde entra o tal modelo de desenvolvimento econômico sustentável. Como a proibição do corte da candeia, por exemplo, poderia causar um colapso econômico na produção local, a saída é ensiná-los a explorar as árvores de forma racional, com menos prejuízo para a natureza.